



SELECIONADOS CANARINHO A SEMANA DA SELEÇÃO PRINCIPAL E SUB-20

por ballord

Classificação ameaçada

A Seleção Sub-20 perdeu na última rodada das eliminatórias da Copa do Mundo, em jogo contra a seleção da Venezuela. Optando por uma tática defensiva e jogando no contra-ataque, nossos representantes não conseguiram segurar o forte ataque Venezuelano. O adversário teve grande domínio do meio-campo, criando muitas chances e, aos 33 minutos de jogo, já ganhava por 2 a 0, gols de Francisco Español e Erasmo Valero. O Brasil descontou com José Luís Calado, mas logo em seguida Saverio Palacio fez mais um e fechou o placar em 3 a 1 para a Venezuela. A classificação agora será decidida na última rodada e quatro times ainda tem chances de conquistar uma das duas vagas. A Venezuela, líder do grupo com 15 pontos, vai a Vilnius enfrentar a seleção da Lituânia, que tem 12 pontos e precisa da vitória para sonhar com a vaga. Brasil e Holanda, ambos com 13 pontos, se enfrentam no estado do Rio Grande do Sul e dependem apenas de si para se classificar. O empate serve ao Brasil, que tem maior saldo, desde que a Lituânia não vença. A Holanda ainda é a favorita, mas o fator local e a torcida brasileira podem fazer a diferença nesse grande jogo. Boa sorte Brasil.

Brasil x Canadá

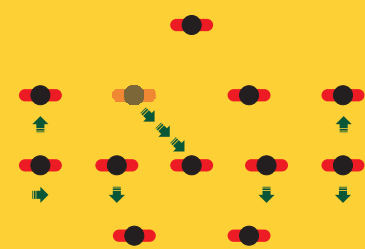
A Seleção Principal recebeu o Canadá em jogo amistoso na última sexta-feira e sofreu uma sonora goleada. Com as duas seleções jogando no esquema 3-5-2, prevaleceu a superioridade do ataque canadense, que marcou seis gols, com direito a Hatrick de Herman Ife. O Brasil descontou no final, com Rodrigo Coimbra, mas o estrago já estava feito. Os 23706 paulistas que pagaram para ver o jogo voltaram para casa descontentes. Na próxima semana o Brasil recebe a Lituânia, em outro amistoso internacional. Torcemos por uma melhor sorte neste jogo.

PROGNÓSTICO DO MORGANFARDO

No teste final da seleção sub-20 rumo à Copa, nossos adversários devem vir com um 352 simétrico com um ala para o meio, a mesma formação do jogo contra a Lituânia.

Provável Armação
Tática da Holanda

3-5-2 simétrico
com um ala
para o meio.



Serviço do jogo:

U-20 Brasil vs- U-20 Holanda (Nederland)

Transmissão: HT Live ou qualquer outro visualizador de partidas.

Data: 22/4/2005 às 20:00 (HT Time)

MatchID: 37362703

Estádio: S.C. Internacional RS Arena



FAQ

por carlosebl

Mais duas dúvidas frequentes no Hatrick:

» Como mudo o uniforme do meu time? Para isso e muito mais você precisa se tornar Sócio-HT (supporter). Para maiores informações vá até a opção "Loja" no menu do site.

» Que características importam em um técnico? Qualidade e liderança, apenas. A qualidade influencia a velocidade do treino, enquanto que a liderança influencia o Espírito de Equipe, impedindo que o mesmo caia tão rápido depois de subir.

PERFIL HATTRICKER

O Perfil Hatricker dessa semana apresenta o usuário bararau, presidente e fundador da FCH e dono do Brasas FC, participante do famoso grupo IV.12.

Téo Ferraz Benjamin

Local de nascimento: Rio de Janeiro/RJ

Data de nascimento: 15/07/1988

Onde mora: Rio de Janeiro/RJ

Time do coração: Flamengo

No HT desde: 03/09/2003

Feitos no HT:

- » Campeão da V.57 (Temporada 8)
- » Vice-campeão da extinta CdC (Temporada 9)
- » Terceiro colocado na IV.12 (Temporada 11)

Fundador e Presidente da FCH (Federação Carioca de Hatrick) e responsável pelo Cariocão desde a Temporada 10 (www.ht-arena.com/cariocao).

Comentário: O segredo do Hatrick é a variação tática. O mais importante para vencer é surpreender o adversário.



Formações Desesperadas

*traduzido por ballord

As pessoas na Suécia dizem que é um bug; os bolivianos dizem que foi resultado da excepcional tática do técnico da Sub-20. Ambos podem estar certos, mas os suecos não deixam de ter razão. Poucos esperavam que a Bolívia vencesse. Muitos sequer acreditavam que a Bolívia tivesse qualquer chance. Mas o que eles não sabiam era que Diego_DX, técnico da Sub-20 Bolívia, tinha um plano. E esse plano acabou por provar que todos estavam errados. Qual era o plano afinal, eu escuto você perguntar? Era um 0-7-3.

Táticas extraordinárias estão se tornando cada vez mais comuns, na mesma proporção que os técnicos estão ficando desesperados para ganhar, até mesmo ao custo de perder treino. A triste notícia é que muitas dessas táticas extraordinárias estão realmente funcionando. Sim, é um negócio arriscado, mas algumas seleções não tem nada a perder. Gales conseguiu uma memorável vitória de 3-2 contra a Croácia, em Dezembro, com, você sabe, uma formação 0-7-3. Confusão aparece durante a partida, na verdade, duas vezes para Gales e três para Bolívia, mas ainda assim não parece surtir efeito.

Isso nos leva à pergunta: por que funciona? Na essência, é um bug. Nenhum time na vida real poderia escalar 7 meios-de-campo, 3 atacantes e 0 zagueiros. Nenhum goleiro permitiria isso. É de ser admitir, isso não é vida real, mas por que a regra não se aplica? A seção 12 das regras do Hatrick diz o seguinte (aberto à interpretação):

"Na vida real nenhum time tentaria uma formação 1-0-9, simplesmente porque não compensaria. No Hatrick isso também não deve compensar. Existem dois dispositivos desenhados para impedir experiências extremas."

Estes dois dispositivos são, é claro, confusão e treino. Confusão foi mencionada e deixada de lado. E então há o treino. Infelizmente, seleções não recebem treino, logo isso não serve de comparação. Sendo assim, temos que olhar novamente a confusão com mais afino.

Na teoria, formações como 0-7-3, 0-0-10, 1-0-9 e similares não deveriam funcionar nunca. Como descrito na seção 12: "muitos jogadores estarão na mesma posição, trocando uns com os outros". Claramente, não é isso que acontece. De acordo com o sucesso dessas táticas (ignorando vários episódios de falhas a nível de clubes), os prós levam vantagem em relação aos contras, e é isto que precisa ser mencionado.

Os três eventos de confusão da Bolívia foram ao final do primeiro tempo, começo do segundo e logo após eles marcarem o terceiro gol: "Os jogadores da Bolívia estavam confusos com a nova tática adotada pelo técnico. Até que eles consigam se entrosar, provavelmente darão muitas cabeçadas. Isso fez com que a organização caísse pra fraco." Mas espere, tem mais! "Adrián Budinich, o filho do vento, fazendo jus ao seu apelido, avança sem marcação e cruza para Alfredo Viveros fazer o gol com facilidade. Aos 79 minutos o placar mostra 1 a 4." O efeito de confusão parece não ter tido a intensidade devida, como vocês podem ver.

Como disse um GM cujo nome não deve ser citado: "os grandes riscos que acompanham essa formação deram excelentes resultados".

Os bolivianos estão estáticos; os suecos não estão felizes, e os GM's parecem ter menosprezado essa "pequena" anomalia. Vocês conhecem os riscos, e vocês viram os resultados. É muito provável que este problema não seja corrigido (por enquanto, pelo menos). Se você está desesperado por uma vitória, por que não arriscar? Pode muito bem funcionar.

* translated from the original article "Outrageous Formations", published at www.ione.se. Thanks to Ione.se staff and Snowy11 (original article author).



MURAL HATTRICKIANOS



Galera que participa da já famosa pelada dos Fumageiros, lá no Rio.

Da esquerda pra direita: Pardson, markvinni, Dias7 (atrás), andrebraga, chicodeassis, riccovet, Guaraná, e BMRIO.



HT-Encontro em Porto Alegre no dia 09 de abril. Depois do Futebol.

Em pé, da esquerda pra direita: carlosebl, beck171, ballord, mameluko, laious e jeison. Sentados: pijama, maiquel11, jonathankist e sergiocaldas.

Destaque Bratrick

por mameluko



Reformulação do site do mhauer [www.htbrstats.com]



Nova cara: layout mais limpo provido pelo PHP Nuke dá mais legibilidade e torna a visita ao maior site de estatísticas do HT Brasil mais agradável.

O usuário mhauer reformulou totalmente seu famoso website de estatísticas. Com a implementação do PHP Nuke como base, o layout se tornou mais lógico e legível.

Novas utilidades serão adicionadas nesta nova fase de desenvolvimento.

Para acompanhar, participe da conferência Estatísticas HT-Brasil, onde é possível ter contato direto com o desenvolvedor.

Lançado em setembro de 2004, o Projeto Universidade para Todos (ProUni), do Governo Federal, prevê a criação de bolsas de estudos integrais e parciais nas instituições particulares para alunos de baixa renda. Se na teoria a medida pode parecer positiva, na real ela pouco beneficia os alunos carentes.

Na verdade, o ProUni é uma modalidade de parceria pública-privada que repassa recursos públicos às instituições particulares através de concessões num contexto em que as universidades públicas e hospitais universitários vivem um momento de muita dificuldade. Essa é a marca da política do Governo Federal, em que o Estado contrata empresas privadas para executar serviços que deveriam ser públicos.

O ProUni é um escandaloso instrumento de favorecimento aos empresários da educação. Algumas das instituições cadastradas no ProUni já possuíam concessões por conta da Lei da Filantropia, que só em 2003 somaram 2,4 bilhões de reais, enquanto os investimentos nas universidades federais não passaram de 695 milhões. Agora, com o ProUni, o leque de universidades com insenção de tributos foi ampliado, ou seja, o governo está oferecendo ainda mais concessões para os empresários da educação, que já faturam milhões e, muitas vezes, não têm nenhum compromisso com um ensino de qualidade. Um país de qualidade não se faz com profissionais mal-formados em instituições que encaram o ensino como uma mercadoria.

O programa é um equívoco desde antes de sua aprovação. Antes, com a Lei da Filantropia, as entidades filantrópicas eram obrigadas a oferecer 20% de sua receita em bolsas, norma que, aliás, não era cumprida. No texto original do projeto, era prevista a reserva de 10%, metade do percentual anterior. Além disso, um pesado lobby das universidades privadas conseguiu reduzir esse percentual para 7%.



NON-HT

Pró-Uni
por dianamonnerat

Os benefícios fiscais para as entidades, no entanto, estão mantidos. Inclusive, a grande maioria das instituições filantrópicas cadastradas no programa teve o certificado de filantropia cassado por não aplicar 20% do faturamento em bolsas, mas o ProUni permite que essas universidades revalidem seus certificados se aderirem ao projeto. O projeto permite ainda que as instituições escolham transformar uma bolsa integral em duas bolsas parciais ou até mesmo em quatro bolsas de 25%, o que não passa de um desconto subsidiado. Os estudantes de baixa renda beneficiados pelo programa não podem custear 50% da mensalidade de um curso superior, muito menos 75%. E é claro, os valores da matrícula serão os valores que a instituição cobrar, o que não quer dizer que sejam valores reais: por exemplo, num curso de administração qualquer, na prática os estudantes pagam 800 reais, mas a mensalidade nominal pode ser de 1000 reais; um estudante de classe popular teria que pagar 500 reais, ou até mesmo 750 reais, o que seria fora da realidade.

Hoje, o setor privado de educação superior sofre com uma inadimplência de 35% a 40%. Essas empresas não têm mais como ampliar o número de estudantes, pois os jovens das classes mais baixas não têm poder aquisitivo para se manter numa universidade particular. O número de vagas oferecido pelas instituições privadas é parecido com o número de estudantes que concluem o ensino médio, o que dá um número enorme de vagas ociosas. Além disso, as boas faculdades particulares não se cadastraram no ProUni, uma vez que não têm interesse em oferecer vagas para alunos que sequer poderão pagar 50% de sua bolsa. No entanto, para as instituições de qualidade duvidosa, que contam com alto índice de

inadimplência, a medida é a salvação.

É um grande equívoco achar que é possível expandir o ensino superior com a compra de vagas ociosas no setor privado. Primeiro, porque são pouquíssimas vagas garantidas, o que não garante a democratização do acesso: hoje, de cada 100 jovens de 18 a 24 anos, 9 deles estão matriculados em alguma instituição de ensino superior; com o ProUni, esse índice chegará a 10, talvez 12, de cada 100 jovens de 18 a 24 anos, o que não modifica a exclusão dos setores mais pobres. Em segundo lugar, as camadas de baixa renda têm baixíssima escolaridade de nível médio, muitos não têm nem o ensino fundamental.

Das 112 mil bolsas de estudo oferecidas pelo programa, a maioria não foi preenchida. Já foram oferecidas várias tentativas de ocupar as vagas, sem sucesso. É óbvio, já que nada mudou no perfil dos candidatos: são jovens que, quando receberem o ensino médio (oferecido por escolas públicas estaduais e municipais), este foi ruim demais, e isso não se anulará com a repetição de tentativas.

Para agravar a situação, um levantamento feito pelo Correio Brasiliense mostra que 75% das instituições cadastradas no ProUni nunca passaram por nenhum tipo de avaliação de seu ensino - apenas 25% foram submetidas ao Provão. Destas, a maioria recebeu apenas conceitos D e E.

O motivo principal para a enxurrada de críticas ao ProUni, no entanto, é o fato dessa expansão do acesso se dar por meio do setor privado. Não é razoável que o Estado socorra instituições privadas em detrimento do acesso à educação pública e gratuita. Educação de emergência é uma contradição de termos.